

## A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS RELACIONADOS A BIBLIOTECAS PESSOAIS DE MEIOS POPULARES

Anthony Viery de Azevêdo Silva <sup>1</sup>

Juliana Alves da Silva <sup>2</sup>

Ronald Rodrigo Rêgo Rufino <sup>3</sup>

Fabiana Cristina da Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

O estudo faz parte de um projeto de pesquisa em curso, desenvolvido na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), intitulado “Famílias de meios populares e os significados da leitura e da escrita: um estudo de caso em Pernambuco”. Neste trabalho, serão apresentados os resultados iniciais de um dos subprojetos da pesquisa, focado nas bibliotecas individuais dos membros dessas famílias. Considerando a biblioteca pessoal como a relação que o sujeito possui com a escrita, a leitura e o livro, este trabalho busca analisar a relevância de bibliotecas pessoais de meios populares, visando compreender como esses acervos particulares contribuem para a obtenção de um determinado capital cultural e social por parte de determinados leitores e leitoras. Este artigo fundamenta-se teoricamente nos estudos de Bourdieu (2007) e Silva (2017), e foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico sobre bibliotecas privadas no repositório CAPES. Como resultados parciais, os estudos referentes a análises de bibliotecas particulares demonstraram a importância do livro para essas pessoas, uma vez que a leitura possibilitou a integração deles em diferentes meios e redes de sociabilidade. Além disso, a presença de uma biblioteca pessoal favoreceu a escolarização prolongada e o estabelecimento de uma relação mais estreita com a cultura do escrito. Por fim, o estudo das bibliotecas desses indivíduos evidencia a heterogeneidade dos meios populares e como o livro e a leitura possibilitam o descobrimento de singularidades que nos levam a compreender essas pessoas para além dos determinismos culturais e sociais.

**Palavras-chave:** Bibliotecas pessoais, Leitores, Meios populares.

### INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita desempenham um papel essencial na construção do conhecimento, da identidade e das oportunidades individuais. No âmbito de uma pesquisa em curso na

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [vieryzevedo@gmail.com](mailto:vieryzevedo@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Letramento e voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [julianaadasilva90@gmail.com](mailto:julianaadasilva90@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [ronigrrr17@gmail.com](mailto:ronigrrr17@gmail.com);

<sup>4</sup> Orientadora e Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco e membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Linguagens e Práticas Pedagógicas (GELPP) - UFRPE, [fabiana.cristina@ufrpe.br](mailto:fabiana.cristina@ufrpe.br).

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), intitulada "Famílias de meios populares e os significados da leitura e da escrita: um estudo de caso em Pernambuco", concentra-se uma investigação nas bibliotecas pessoais dos membros dessas famílias. Essas bibliotecas pessoais vão além do simples papel de armazenar livros, carregando consigo significados profundos que exercem uma influência notável na vida e na trajetória desses leitores e leitoras.

O propósito deste estudo vai além, visando também abordar a percepção frequentemente associada à posse de livros, destacando os benefícios que eles trazem para a vida de uma ampla variedade de indivíduos. Neste trabalho, discutimos os resultados iniciais de um dos subprojetos desta pesquisa, que se concentra na análise das bibliotecas pessoais presentes em meios populares.

A partir de uma fundamentação teórica embasada em autores como Bourdieu (2007) e Silva (2017), este estudo evidencia o papel das bibliotecas pessoais na formação de capital cultural e social pelos seus proprietários. Esta pesquisa explora as especificidades dos estudos ligados às bibliotecas privadas em meios populares, revelando a diversidade das histórias que enriquecem nossa compreensão das vidas e aspirações das pessoas, para além das barreiras culturais e sociais que possam existir.

## **METODOLOGIA**

Tomando como base Laville (1999), que ressalta a relevância das fontes de informação como alicerce das pesquisas, a metodologia adotada para este estudo compreendeu a realização de um levantamento bibliográfico sobre bibliotecas privadas no repositório CAPES. A pesquisa foi conduzida em junho de 2023, utilizando palavras-chave como bibliotecas pessoais, bibliotecas privadas, acervos pessoais e acervos particulares.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No contexto da compreensão central deste estudo, é de suma importância destacar que Lahire (1997) se dedica a abordar as singularidades por meio da análise das variações e dos fenômenos de dissonância e consonância que podem emergir em contextos populares, investigando como esses fatores podem moldar o percurso das pessoas.

Além disso, no âmbito da compreensão de como a distribuição de recursos diversos na sociedade impacta o comportamento e as oportunidades das pessoas, Bourdieu (2007a) também contribuiu com os conceitos de "capital cultural" e "capital social", destacando a interconexão

entre eles. O capital social diz respeito às redes de relações sociais que um indivíduo possui dentro da sociedade, podendo influenciar a sua posição social. No entanto, é crucial destacar que esse capital não é igualmente acessível a todos, já que algumas pessoas têm acesso a redes mais influentes do que outras, resultando na perpetuação de desigualdades sociais.

Por outro lado, o capital cultural destacado por Bourdieu (2007b) refere-se ao conjunto de conhecimentos que um indivíduo adquire ao longo da vida por meio de suas experiências. Esse capital pode exercer influência sobre a trajetória e o sucesso do indivíduo na sociedade. O capital cultural pode ser encontrado em três formas: incorporado (conhecimentos internalizados), institucionalizado (reconhecimento social através de certificados e credenciais) e objetivado (bens culturais de valor simbólico). Visando dar ênfase no estado objetivado, os objetos culturais como livros podem representar uma forma de capital cultural, pois eles podem influenciar o acesso a conhecimentos e práticas culturais.

De acordo com Villalta (1999), no contexto histórico da América Portuguesa, a disponibilidade de bens de leitura era escassa na sociedade, sendo esses objetos considerados elementos de prestígio e fontes de conhecimento. A posse de livros estava vinculada ao exercício do poder e estava concentrada em uma parcela seleta da elite social, notadamente entre advogados e médicos, que possuíam maior capacidade econômica. Nesse sentido, a propriedade de livros era entendida como um privilégio, ressaltando a divisão social entre aqueles que tinham acesso ao saber por meio da leitura e os demais membros da comunidade, que estavam excluídos desse benefício. Neste contexto, as famílias de meios populares, categorizadas de acordo com a classificação de Sarti (1996) como famílias pobres, eram atribuídas a um status diferente, caracterizado pela privação de acesso a recursos intelectuais fundamentais.

Destacando também os "novos letrados", conforme definido por Hébrard (1990), esses são os primeiros indivíduos de uma geração que se envolvem ativamente com a cultura escrita, adotando perspectivas distintas em relação à leitura e ao seu uso. Em sua maioria, muitos desses "novos letrados" não se enquadram na categoria dos denominados "herdeiros". É fundamental salientar que o termo "herdeiro" é utilizado por Bourdieu e Passeron (1964) para descrever um grupo de pessoas que têm a vantagem de pertencer a famílias com recursos culturais e materiais que facilitam e/ou promovem a transmissão de um capital cultural. Dessa forma, compreendemos que os indivíduos "não-herdeiros" não contam com um capital cultural significativo proveniente de seus antecedentes familiares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É crucial enfatizar o contexto de falta de estudos relacionados às bibliotecas pessoais em meios populares, reconhecendo uma disparidade na pesquisa, uma vez que os estudos geralmente encontrados sobre bibliotecas pessoais tendem a priorizar aquelas pertencentes à elite.

Os resultados preliminares do estudo não só enfatizam o papel fundamental do livro como um facilitador da integração social, mas também ressaltam seu impacto na promoção da aprendizagem contínua e no cultivo de uma ligação mais íntima com a cultura escrita. Isso reforça ainda mais a importância desses acervos privados. É relevante ressaltar que, apesar de recortes de jornais e fragmentos de textos fazerem parte do acervo das bibliotecas analisadas, os livros geralmente predominavam em maior quantidade em suas estantes. Isso revela um aspecto significativo da dinâmica dessas bibliotecas pessoais

É importante salientar que, após a pesquisa bibliográfica conduzida, identificou-se um total de quatro estudos relacionados a bibliotecas em meios populares, ou seja, em famílias pobres, conforme denominado por Sarti (1996). Dentro dessas pesquisas, destaca-se primeiramente a análise dos materiais de leitura encontrados na biblioteca pessoal de Alfredo José da Silva (1887 – 1985), conduzida por Reis (2017) e publicada no livro “Culturas orais, culturas do escrito: intersecções”. Ao examinar a biblioteca pessoal do proprietário, identificamos aspectos relevantes de sua jornada como um "novo letrado" do século XX, o que contribuiu para sua ascensão como professor no Alto Sertão da Bahia. Esse indivíduo, oriundo de meios populares, alcançou um notável sucesso acadêmico através de esforço próprio, estabelecendo uma ampla rede de relações com pessoas influentes em sua comunidade, o que lhe permitiu tornar-se docente, redator de revista e até mesmo prefeito da cidade de Caetité na Bahia.

De acordo com Reis (2017), o acervo pessoal de Alfredo José da Silva demonstra uma presença marcante de livros de educação, línguas, literatura e história, os quais desempenharam um papel fundamental ao orientar sua prática docente naquele período específico. Essas obras também o auxiliaram a participar ativamente de suas redes sociais, onde ideias e conhecimentos podiam ser compartilhados, ampliando, assim, seu capital social. É notável que essa biblioteca, contribuiu para a sua maior inserção na cultura escrita, resultando em uma exceção entre os indivíduos provenientes de meios populares daquela época.

A segunda pesquisa examinada sobre bibliotecas pessoais em meios populares se refere à proprietária identificada pelo pseudônimo Lêda, que é o foco de estudo no trabalho realizado por Silva, Brito e Sousa (2017). Esse estudo faz parte da análise da biblioteca descrita no

capítulo intitulado “A constituição da biblioteca pessoal de uma ‘Nova leitora’ (1960-1990)”, escrito por Silva, Brito e Souza, inserido na obra chamada “Culturas orais, culturas do escrito: intersecções”. Mais dados sobre essa pesquisa foram encontrados no estudo conduzido por Silva (2017) intitulado “Família e leitura: a construção de práticas leitoras em meios populares”. Lêda é definida como uma "nova leitora". No entanto, ela conseguiu superar diversos desafios e obter sucesso ao conquistar o título de mestre em educação e tornar-se professora universitária.

Sua biblioteca pessoal é preponderantemente composta por obras relacionadas a temas acadêmicos, literários e profissionais. As autoras da pesquisa enfatizam o impacto desses temas na melhoria da prática pedagógica de Lêda como docente, além de terem desempenhado um papel crucial em sua formação, proporcionando momentos de prazer e deleite durante a leitura.

A existência de uma biblioteca pessoal bem conservada, com livros cuidadosamente protegidos por capas, também viabiliza a transferência do capital cultural para a família através dos livros, conforme destacado por Bourdieu (2007b). Essa biblioteca se torna um ambiente propício para a disseminação de conhecimento e enriquecimento cultural para seus familiares. Apesar de Lêda ter enfrentado um contexto desfavorável para o desenvolvimento de suas práticas de leitura, seus esforços permitiram que ela superasse obstáculos na sua vivência.

O terceiro estudo abordado neste artigo é o de Galvão e Oliveira (2007), presente no livro "História da cultura escrita: séculos XIX e XX". Esse estudo está contido no capítulo intitulado "Objetos e práticas de leitura de um novo letrado: análise de um percurso individual no século XX", no qual se dedicaram à análise da coleção de livros pertencente a um indivíduo identificado como AGO. Originário de Jaboatão dos Guararapes, município localizado no estado de Pernambuco, na Região Nordeste do Brasil, esse indivíduo surgiu de um contexto não privilegiado, sendo identificado como alguém que não herdou capital cultural. Porém trilhou um caminho notável, eventualmente tornando-se um escritor. Embora tenha ingressado no ensino superior agrônômico sem concluí-lo, é relevante destacar que AGO publicou escritos e artigos em periódicos ao longo de sua vida. Seu acervo abarcava leituras abrangendo diversas áreas, incluindo agricultura, literatura, autobiografias, biografias, didática, aspectos histórico-geográficos, instruções, textos jornalísticos, temas jurídicos, obras literárias, política e religião.

Cada uma dessas leituras se interligava de maneiras distintas com a trajetória do proprietário. As obras didáticas possibilitavam o desenvolvimento intelectual de AGO e auxiliavam na educação de seus 13 filhos. Além disso, é possível inferir que leituras de cunho histórico foram relevantes em seu desenvolvimento como escritor, contribuindo para a ampliação de sua rede de contatos com outros autores.

A presença de livros de cunho religioso justifica-se pela forte influência do catolicismo em sua vida. As leituras biográficas, autobiográficas e histórico-geográficas também desempenharam um papel importante em sua compreensão do espaço em que habitava e vivenciava.

Além de sua origem em uma área rural, podemos inferir que seu interesse por obras relacionadas à agricultura foi motivado pelo fato de ter sido criado e convivido frequentemente com ambientes rurais. Da mesma forma, os livros jurídicos guardam relação com a profissão que exerceu como chefe de contabilidade.

Por fim, o quarto e último estudo analisado está presente na tese de doutorado conduzida por Silva (2017) intitulada “Família e leitura: a construção de práticas leitoras em meios populares”. Nesta pesquisa, é traçado o percurso histórico da família Rocha Cordeiro, cujos membros vivenciaram experiências notáveis e distintas no âmbito da leitura. Isso se reflete na notável presença do hábito de leitura ao longo de suas trajetórias acadêmicas, evidenciada por suas frequentes visitas a livrarias, bibliotecas escolares, universitárias e públicas. Um dos membros dessa família, Dilian, trilhou um caminho que o levou a se tornar docente universitário na Universidade de Pernambuco (UPE), no período em que a pesquisa foi realizada.

No escopo deste estudo, foi realizada uma análise de sua biblioteca pessoal, a qual é composta por livros de natureza acadêmica, relacionados à educação infantil e literatura infantil. Dilian fez uso desses livros como ferramentas para o planejamento de suas aulas, assim como para fins de estudos de formação continuada na instituição onde atuava como professora. Adicionalmente, tais livros foram empregados em atividades acadêmicas, tais como a produção de artigos e trabalhos destinados a congressos, inclusive contribuindo no desenvolvimento de sua tese de doutorado. Por fim, é importante ressaltar que a docente Dilian também utilizou os livros infantis para o seu próprio entretenimento e também o de suas filhas, reconhecendo assim a importância do ato de ler como uma atividade prazerosa e enriquecedora no âmbito pessoal e familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentado revelou que as bibliotecas pessoais desempenharam um papel significativo em diversos aspectos, incluindo o processo de escolarização dos indivíduos, o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, a disponibilização de informações, a promoção do crescimento do conhecimento prático e a facilitação da transmissão de capital cultural. Além disso, essas coleções de livros também possibilitaram a

inserção dessas pessoas em diferentes cenários sociais e redes de interação, contribuindo para a extensão de seus anos de formação educacional e fortalecendo sua conexão com a cultura escrita. É importante destacar que essas coleções de livros mostraram uma correlação intrínseca com a trajetória educacional dos indivíduos em questão.

Muitos dos sujeitos analisados aderem aos princípios delineados por Hébrard (1990) e podem ser classificados como "novos letrados". Mesmo sendo identificados como "não-herdeiros", conforme definido por Bourdieu e Passeron (1964), é evidente que as práticas de leitura variaram significativamente entre os objetos de estudo, refletindo suas experiências de vida únicas. Isso enfatiza como a presença do livro exerceu uma influência significativa na formação dos caminhos dessas pessoas, como discutido por Lahire (1997), que destaca os fenômenos de dissonância e consonância que podem surgir desses meios populares.

A posição social desses indivíduos também foi modificada, resultando na aquisição de um capital social específico, conforme enfatizado nos princípios de Bourdieu (2007a). Além disso, ao considerar a perspectiva de Villalta (1999) sobre a posse de livros como uma manifestação do exercício do poder, tornou-se evidente que alguns sujeitos buscavam o reconhecimento social ao possuírem uma extensa biblioteca pessoal, o que lhes garantiria uma posição de destaque na sociedade.

Por fim, é importante destacar que o estudo sobre as bibliotecas pessoais em contextos populares revela o papel impactante desses acervos em várias esferas da vida de diversos indivíduos, auxiliando na compreensão de como esses espaços são utilizados e valorizados por pessoas em diferentes contextos socioeconômicos, podendo servir como base para pesquisas adicionais e incentivando a expansão do conhecimento sobre o assunto.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, expresso minha gratidão a todos os professores da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) por irem além do esperado, mostrando-se sempre dispostos a ajudar os estudantes. Quero destacar especialmente o papel fundamental da minha orientadora de pesquisa, Fabiana Cristina da Silva, sem a qual este projeto não teria sido realizado. Agradeço também à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio financeiro essencial para o desenvolvimento deste trabalho, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Por fim, sou grato a todos que estiveram, estão e estarão presentes não somente durante minha jornada acadêmica, mas também ao longo da minha vida.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. O capital social - notas provisórias. *In*: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (orgs.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007a. p. 65-69.
- \_\_\_\_\_. Os três estados do capital cultural. *In*: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (orgs.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007b. p. 71-79.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: UFSC, 2014.
- GALVÃO, A. M. O.; OLIVEIRA, P. J. P. Objetos e práticas de leitura de um novo letrado: estudo de um percurso individual no século XX. *In*: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira *et al.* (orgs.). **História da cultura escrita**: séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 97-136.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- REIS, Joseni Pereira Meira. Do manuscrito ao impresso na biblioteca: a trajetória de leitura de um professor no Alto Sertão da Bahia (1909-1957). *In*: JINZENJI, Mônica Yumi; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; MELO, Juliana Ferreira de. (orgs.). **Culturas orais, culturas do escrito**: intersecções. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 271-295.
- SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres. Campinas: Autores Associados, 1996.
- SILVA, F. C.; BRITO, A. T. F.; SOUSA, C. M. M. A constituição da biblioteca de uma “nova leitora” (1960-1990). *In*: JINZENJI, Mônica Yumi; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; MELO, Juliana Ferreira de. (orgs.). **Culturas orais, culturas do escrito**: intersecções. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 297-318.
- SILVA, F. C. **Família e leitura**: a construção de práticas leitoras em meios populares. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.
- VILLALTA, L. C. Os leitores e os usos dos livros na América Portuguesa. *In*: ABREU, Márcia. (orgs.). **Leitura, história e história da leitura**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, Fapesp, 1999. p. 183-212.